

PREÇO DA ASSIGNATURA

CAPITAL
Anno 148000
Semestre 78000
Trimestre 48000

INTERIOR

Anno 188000
Semestre 98000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Numero de dia 60 réis

Atrazados 100 réis

Escriptorio e typographia, rua do Imperador n. 10.

PARTE OFFICIAL

Expediente da presidencia

Dia 8 de Outubro

2ª SECCÃO

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Maria de Nazareth Solano, professora publica da cadeira de Lavrinhas, pedindo pagamento de vencimento que deixou de receber.—De accordo com a informaçao do dr. inspector geral da instrucção publica, pague-se á supplicante os vencimentos correspondentes ao tempo de 1º de Dezembro á 30 de Julho ultimo, pertencente ao extincto exercicio, com deducção porém, do periodo de 7 de Janeiro a 11 de Março.

De João José d'Araujo, professor publico da frequencia da Escada, requerendo desistencia da licença que lhe foi concedida, afim de lhe serem restituídos os emolumentos que pagou pela mesma.—Em vista da informaçao do dr. inspector geral da instrucção publica, não tem lugar o que requer.

De Maria Isabel das Chagas, professora publica do 7º districto da capital, pedindo ser considerada vitalicia.—Como requer.

De Maria Barbara de Faria, pedindo entrega de documentos.—Sim, em termos.

De Pascoal Ruffalo, subdito italiano, pedindo carta de naturalisação.—Prove ser maior de 21 annos.

3ª SECCÃO

Declarou-se á thesouraria de fazenda, que em data de 5 do corrente assumio o exercicio do cargo de secretario da capitania do porto de Santos, o cidadão Paulino de Campos Lima, nomeado por aviso do ministerio da marinha de 31 de Agosto ultimo.—Accusou-se o recebimento do balancete das operações da Caixa Filial do Banco do Brazil, no mez de Setembro findo.

Designou-se o dia 15 de Novembro vindouro para reunirem-se as juntas do alistamento militar das parochias de Lorena, de Santa Rita do Paraíso e do Amparo, mediante previa convocação na forma da lei, recomendando-se ao dr. chefe de policia que providencie no sentido de serem sanadas, com urgencia, as difficuldades que se tem opposto á realisacão dos trabalhos em a ultima das parochias.

4ª SECCÃO

Foi exonerado, a pedido, Augusto Gonçalves de Oliveira do lugar de agente do correio de Porto Ferreira e nomeado em substituição Joaquim de Camargo Neves.—Deu-se conhecimento ao administrador do correio.

OFFICIO DESPACHADO

Do presidente da directoria da Companhia Ituana pedindo prorogação de prazo para a conclusão das obras do ramal de São Pedro.—Ao sr. engenheiro fiscal para informar.

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Jorge Seckler & C.—Pague-se.

5ª SECCÃO

Foi exonerado o cidadão José André do Sacramento Macuco do cargo de 3º supplente do delegado da cidade de Santos e nomeado o alferes Claudio Honorio dos Santos para preencher a vaga.

OFFICIOS DESPACHADOS

Da camara municipal de São José do Rio Pardo, informando as representações contra o subdelegado respectivo, dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho e o cabo João Manoel.—Ao dr. chefe de policia.

De Domingos Ferreira de Mello, pedindo exoneração do cargo de 3º supplente do subdelegado de Ribeirão Bonito.—Ao dr. chefe de policia.

Do dr. chefe de policia transmittindo o contracto de aluguel de uma casa afim de servir de quartel na cidade do Bananal, á razão de 188000 mensaes.—Ao dr. chefe de policia para informar se na cadeia não pôde ser aquartelado o destacamento.

6ª SECCÃO

Transmittio-se ao ministerio da agricultura e á thesouraria de fazenda a relação de tres escravos manumittidos nesta capital pelo saldo da 6ª quota geral e 3ª provincial do fundo de emancipação.

Declarou-se ao juiz de orphãos de Silveiras que deve excluir da lista dos libertos sexagenários o escravo Ricardo, porquanto conta elle 52 annos de idade, como se averiguou dos documentos apresentados por seu senhor, não sendo applicavel ao caso vertente o disposto no § 3º art. 7º do Dec. n. 9, 517 vertente o disposto no § 3º art. 7º do Dec. n. 9, 517 de 14 de Novembro de 1885, porquanto trata-se de equívoco na menção da idade de um escravo e não de escravo libertado por não ter sido dado á manumittida.

Recomendou-se ao juiz de direito de Capivary e ao de orphãos de Porto Feliz que enviem até 25 do corrente mez os mappaes parciaes da respectiva estatística judicial, relativa ao anno findo e constantes de relação que lhes foi remetida.

Dia 9

2ª SECCÃO

Deu-se conhecimento ao dr. inspector de saude do porto de Santos, do telegrama do ministerio do imperio, concebido nos seguintes termos:—
«Declarado infectacionado cholera porto Cagliari e suspenso de mais portos Sardenha. Navios procedentes de Cagliari, só poderão ser recebidos provincias depois de fazer quarentena em Ilha Grande, serão sujeitos quarentena mesma Ilha, navios procedentes portos suspeitos, dada hypothese art. 135 regulamento.»

OFFICIOS DESPACHADOS

Da directoria do Seminario da Gloria, remetendo as contas daquelle estabelecimento relativas ao periodo de Julho a Setembro findo.—Ao thesouro

Do dr. inspector do thesouro provincial, informando o requerimento em que o dr. João Kopke, propõe-se a contractar o fornecimento de cartões,apparelhos e o mais que for necessario para adoptaçao do Methodo Nacional e rapido para aprender a ler.—Ao dr. inspector geral da instrucção publica.

Do dr. José Vicente de Azevedo, como procurador dos professores publicos do Sapé de Silveiras, José Joaquim Ortiz e Olympia Galvão de Moura Lacerda Ortiz, pedindo a remessa de livros que se fazem precisos ás mesmas escolas.—Ao dr. inspector geral da instrucção publica.

3ª SECCÃO

Accusou-se o recebimento do balancete das operações do Banco Commercial de S. Paulo, do English Bank of Rio de Janeiro, Limited e do London & Brazilian Bank, Limited, durante o mez de Setembro ultimo.

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Augusto Carlos de Freitas.—Em vista da informaçao da thesouraria de fazenda, concedo tres mezes.

4ª SECCÃO

REQUERIMENTO DESPACHADO

De José Maria Diniz.—Concedo 15 dias.

De Anunciato Gallo.—Deferido, em vista do attestado.

5ª SECCÃO

Concedeu-se a demissão que pediu João José Brisola do cargo de subdelegado do districto da Ponte do Aplyah, visto ter mudado de residencia.

Communicou-se:

Do supremo tribunal de justiça, ministerio da justiça e thesouraria de fazenda:

Que em 5 do corrente o bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, reassumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Tatuhy, visto ter findado a licença de dois mezes que esta presidencia lhe concedera.

Do ministerio de justiça e thesouraria de fazenda: Que na mesma data o bacharel João Baptista de Moraes Vieira, deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Titté, visto ter findado o seu quadriennio.

Transmittio-se:

Á thesouraria de fazenda a portaria do governo imperial de 5 do corrente, prorogando por tres mezes a licença concedida ao juiz de direito da comarca de Tatuhy, bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Do dr. juiz das execuções crimes do 1º districto da capital, copia do decreto de 23 de Maio do corrente anno, pelo qual foi commutada em 14 annos de prisão simples a pena de galés perpetuas, ao réo Antonio Garcia Rodrigues.

Declarou-se no presidente da relação ter-se ficado inteirado de haver concedido trinta dias de licença ao escrivão de orphãos do termo de S. João Baptista do Rio Verde, Francisco Honorio Rodrigues Pereira e Paiva.

OFFICIOS DESPACHADOS

Do juiz municipal de Botucatu, requisitando força em vista de crimes que successivamente se praticam no termo.—Ao dr. chefe de policia.

Do director da penitenciaria, informando favoravelmente o requerimento em que o preso Manoel José Lopes, solicita sua transferencia da cadeia para a casa da correção.—Ao dr. chefe de policia.

Do commandante do corpo policial permanente, remetendo o requerimento em que o soldado daquelle corpo, Zelerino Mariano do Nascimento, pede o pagamento da quantia de oito mil e oitocentos réis, equivalentes a oito dias de vencimentos que deixou de receber no mez de Agosto ultimo como praça da policia local de Guaratinguetá.—Ao dr. chefe de policia.

Do chefe de policia, remetendo a conta na importancia de quarenta e dois mil e oito centos réis, proveniente de concertos feitos nos arceiros pertencentes á secção de bombeiros.—Ao thesouro provincial.

Do mesmo, informando o officio em que o delegado de Serra Negra, propõe a graduacão do primeiro sargento ao segundo, visto ter sido elevada aquella localidade á categoria de cidade.—Ao thesouro provincial.

Do delegado de policia da Limeira, propondo para seu 1º supplente o cidadão João Bueno de Camargo.—Ao dr. chefe de policia.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De João Baptista Pinto de Toledo.—Concedo.

De Sebastião Rodrigues Vianna.—Ao dr. chefe de policia tendo em vista a recommendação sobre aquartelamento das praças nas cadeias.

De José de Magalhães Couto.—Junta attestado medico.

De Hyppolito da Graça Martins.—Ao thesouro provincial para pagar em termos.

6ª SECCÃO

—Transmittiram-se ao ministerio da agricultura e á thesouraria de fazenda as relações dos escravos alforriados pelo fundo de emancipação nos municipios de Queluz, Caraguatuba e Santa Rita do Paraíso.

Declarou-se:

Do inspector da thesouraria de fazenda que, na conformidade do aviso do ministerio da agricultura de 30 do mez findo, deve o ex-senhor da escrava Mathilde, de 62 annos de idade, libertada no municipio do Titté pelo fundo de emancipação restituir a quantia que recebeu como indemnisação do valor da mesma, porquanto o aviso n. 17 de 20 de Agosto do mesmo ministerio declarou nullo o acto judicial, em virtude do qual foi a referida escrava manumittida.

Aos membros da sub-comissão de estatística de Itapeperica fica a presidencia inteirada de terem remetido á comissáo central as listas de familia desse municipio, conforme o recommendado na circular da dita comissáo de 2 de Abril do corrente anno.

Secretaria da policia

Secretaria da policia da provincia de S. Paulo em 7 de Outubro de 1886.—1.ª secção.—N. 215.

Illm. e exm. sr.—Tenho a honra de communicar á v. exc. que hontem deram-se as seguintes occurrencias policiaes.

2.ª DELEGACIA

Foi transferido para a cadeia, Malachias de Procmenes.

SUBDELEGACIA DO SUL

Por desordeira e gatinha, foi detida, Ignaz de Castro, sendo posta em liberdade Firmina das Dóres.

SUBDELEGACIA DO NORTE

Foi detido, por ebrio e desordeiro, Alfredo Ferreira da Silva Leite.

SUBDELEGACIA DE SANTA EPIGENIA

Foi posto em liberdade, Fallani Leopoldo.

SUBDELEGACIA DA CONSOLAÇÃO

Foram postos em liberdade, Vicente Anastasio, Pierre Lesemckale e mandado apresentar ao commandante da companhia de cavalleria de linha, Benedicto José Theodoro, por ser desertor.

Foi multado, por infracção do art. 221 das pasturas municipaes, o italiano Campanhonhi Francisco, conductor da carroça n. 192.

SUBDELEGACIA DO BRAZ

Foram postos em liberdade Sebastião Gonçalves

dos Santos, Afonso Pierre, e Emiliano de Azevedo Marques; sendo detidos Antonio Augusto Lopes, por desordeiro, Cypriano João de Oliveira, por desatender ao commandante da estação e Maria Rosa do Espirito Santo, por turbulenta, aquelles logo depois foram postos em liberdade.

Foi removido da estação urbana, para o hospicio de alienados Luiz Barboza, por se achar soffrendo de suas faculdades mentaes.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Nada occorreu.

Deus guarde á v. exc.—Illm. e exm. sr. Barão do Paranhyba, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos Junior.

Secretaria da policia da provincia de S. Paulo, em 8 de Outubro de 1886.—1.ª secção.—N. 216.

Illm. e exm. sr.—Tenho a honra de participar á v. exc. que hontem deram-se as seguintes occurrencias policiaes:

1.ª DELEGACIA

Foram detidos, Santos Valdujo, por desordeiro, Manoel Gutherme e Pierre Clapord, por serem encontrados em luta corporal.

SUBDELEGACIA DO SUL

Foi posta em liberdade, Ignaz de Castro, depois de haver assignado termo de bem viver.

SUBDELEGACIA DO NORTE

Foi posto em liberdade Alfredo Francisco da Silva Leite.

Foram detidos o francez Afonso de tal e Francisco de tal, aquelle por desordeiro e este por ebrio.

ESTACÃO DE SANTA EPIGENIA

Foi detido Amaro Bernardo dos Santos, na occasiao em que furtava varias peças de roupa, em um quintal.

SUBDELEGACIA DA CONSOLAÇÃO

Foi posto em liberdade, José Abranches Ferraz, depois de haver pago a multa de que trata o art. 188 das posturas municipaes.

SUBDELEGACIA DO BRAZ

Foi posta em liberdade Maria Rosa do Espirito Santo, depois de haver assignado termo de bem viver.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Nada occorreu.

Deus guarde á v. exc.—Illm. e exm. sr. Barão do Paranhyba, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos Junior.

CORREIO PAULISTANO

FORÇA E PRUDENCIA

A falta de confiança propria é uma das principaes causas do máo destino dos governos: o governo que acredita na sua força só por isso é forte e tal será considerado.

Assim, não foi transformando os desejos que se lhe attribuiam em solicitações juncto a camara temporaria, solicitações facilmente consideradas exigencias de um direito, que o gabinete de 20 de Agosto estabeleceu perante aquella camara a natureza da votação das emendas do sr. senador José Bonifacio ao orçamento do ministerio da agricultura.

Consciente da lealdade com que executara a lei de 28 de Setembro de 1885, o sr. presidente do conselho, triplamente armado da justiça da sua causa, digno e a peito descoberto apresentou-se ao julgamento da camara dos deputados, corporação politica que representava o unico tribunal competente para a solução da divergencia parlamentar suscitada no senado.

O voto politico da camara foi, quanto aos seus resultados, brilhantemente confirmado em a sessão da Assembléa Geral, realisada no paço do senado, em 9 do corrente mez.

O gabinete de 20 de Agosto, retemperado por essa manifestação, proseguirá, máo grado certas explosões de despeito opposicionista, explicaveis pela natureza dos espiritos em que ellas nascam ou pela nossa defeituosa educação politica, o gabinete proseguirá, dizemos, no caminho que tão sabiamente tem seguido, pugnando sempre pela applicação da formula da politica positiva conservadora—ordem e progresso—em que o progresso se impõe como fim e a ordem como meio indispensavel.

A extincção da escravidão é, na actualidade, a pedra de toque dos programmaes dos partidos de governo, e o gabinete Cotegipe, curando especialmente dessa questão, jamais procedeo, no assumpto, senão na mais rigorosa conformidade dos principios do partido que elle representa e da mais diligente imparcial observação dos factos.

A reunião da Assembléa Geral, a mais importante solemnidade da nossa vida parlamentar, que assignala os periodos de abertura e encerramento dos trabalhos legislativos, o recebimento dos juramentos do imperante ou do herdeiro presuntivo da coroa, o reconhecimento do principe imperial como successor do throno, e que resolve conflitos entre ambas as camaras, tambem veio tornar salientes diversos pontos de summa importancia quanto á politica do gabinete, que é a politica conservadora, no modo de execução das leis reguladoras do estado servil e nos planos de extincção gradual desse estado.

Si a grande maioria parlamentar, 92 contra 33, merece applausos dos amigos do gabinete, applausos ainda mais entusiasmados deve provocar a attitudo dessa maioria

expressa, no magistral discurso pronunciado em nome della pelo sr. Gomes de Castro, vice-presidente da camara dos deputados.

O brilhante orador está affeito a contar triumphos de tribuna pelo numero de vezes que o auditorio tem a felicidade de o ver tomar parte nas discussões parlamentares. Os annos da camara consignam amindadas victorias do grande mestre da palavra e dos magicos effectos de que elle dispõe. Intrepido, inflexivel, omnipotente, o orador maranhense conquista convicções com os vividos lampejos do seo genio. Jamais, porém, dominou elle de modo tão completo o espirito dos que o ouviram do que em a recente sessão da Assembléa Geral.

A vehemente simplicidade, característica dos discursos do honrado vice-presidente da camara, converteu-se em cerrada phalange de argumentos e conceitos, cada um mais persuasivo e cada um revelando que a verdadeira fonte da eloquencia é o coração e bem assim que não é nem pôde ser deste tempo a politica estranha a tal influxo.

A posição do gabinete foi explicada da modo irresponsavel perante as praticas do systema representativo e perante as exigencias da dignidade e respeito que os homens publicos se devem a si mesmos.

Passando, porém, a tractar, com especialidade, do programma do governo sobre o estado servil, adduziu o sr. Gomes de Castro considerações de extremo alcance e que constituem a parte mais interessante da sessão da Assembléa Geral.

Após haver demonstrado que, no caso de serem as emendas do sr. José Bonifacio consideradas como interpretações da ultima lei de 28 de Setembro, deveriam, então, ser regeitadas, porque taes disposições não estavam contidas na mesma lei, determinou elle o unico modo de proceder dos representantes da Nação nas circumstancias em que se achavam.

Allegou que, quando o espirito abolicionista se agitavava tão vivamente, devia a Assembléa Geral, reunindo os elementos de ordem, antepor-se á um pensamento demasiado violento.

Quanto as medidas consignadas no Regulamento de 12 de Julho de 1886, recordou que aquelles que desejam na questão uma marcha mais acelerada lamentam a rudeza com que foi tractada a infeliz raça de escravos, digna de todas as attensões e o acrescimo de mais um anno de captiveiro. Mas acrescentou:

«Haverá alguém de boa fé que acredite que a disposição do regulamento terá a rara virtude de fazer com que a escravidão, essa instituição maldita, que infelizmente está presa aos costumes do paiz, e cujos restos inanimados ainda representam interesses importantes e graves; haverá alguém que de boa fé acredite que essa disposição do regulamento fará com que caia o ultimo grão da ampulheta, que deve marcar o derradeiro instante da escravidão?»

A resposta a esta interrogação justificará aquelle que concordam no *statu quo*, como medida de segurança e tranquillidade publicas, como principio de ordem em diversas relações da vida social que não podem ser deixadas a merce de exigencias de energumenos.

E elevando-se no desenvolvimento das nobres e generosas idéas que não se podem divorciar de todo governo, embora elle repella a demagogia das paixões ou a anarchia das ambições, disse o sr. Gomes de Castro:

«A questão vae ganhando forças á medida que se approxima do seu fim (apoiados); ella é impollida fatalmente. Não ha partido nenhum, não ha estadista, por mais elevado que sejam os seus dotes, que possa fazer parar aquillo que nasceu para caminhar.

(Muitos apoiados.)

«E fiquem os nobres defensores dessa causa tranquilos: ainda quando a solução da questão estivesse unicamente entregue a quem tem o direito de a resolver, que é a nação, ainda assim essa disposição do regulamento, ou qualquer outra que a sabedoria do parlamento possa decretar, não terá o poder de fazer com que a escravidão só se extinga quando se extinguir o valor do escravo. (Apoiados.)

«Pede aos nobres membros da assembléa geral, que não vejam um só lado da questão. Presso a essa causa não se tem também um grande interesse nacional. Ha grande quantidade de familias, grande numero de Brazileiros que padem algum socego, alguma tregua (apoiados): é preciso tranquilisar um pouco o povo (apoiados), que vive entregue a um labor incansante e penoso, e a quem, em fim, se deve essa ou qual prosperidade que ainda tem o Brazil. (Muitos apoiados.)

«Acredita o orador que, se não tivesse regulado o movimento dessa maxima questão, a solução talvez tivesse sido mais grave; talvez se tivesse dado maior somma de males; talvez que as lagrimas e o luto de muitas familias tivessem acompanhado a liberdade que todos desejam dar a essa raça infeliz.

«Ha na questão como que um movimento

continuo; fez-se uma lei o anno passado; não pôde ainda ser executada, ninguém sabe qual é o numero exacto desses infelizes, e todavia por meio de medidas tomadas em leis de orçamento, que repellem semelhante modo de proceder, vae-se com uma discussão restricta surprender votos e alterar leis que ainda não se achavam experimentadas e cuja sabedoria a pratica ainda não condemnou!

«Pareceu, pois, á camara dos deputados que melhor era deixar a questão para épocas mais calmas, esperar que a lei produzisse o que della se deseja, e depois, se o numero dos escravos fosse aquelle que se presume, e o orador está convencido que será muito menor, poderiam então tomar-se medidas complementares.»

Referindo-se a posição assumida pelo sr. Saraiva perante as emendas do sr. José Bonifacio, pronunciou o sr. Gomes de Castro estas palavras dignas de nota e que assignalam a influencia directa e immediata que teve o sr. conselheiro Antonio Prado na adoção da lei de 28 de Setembro de 1885, influencia que constituiu s. ex. um dos mais prestigiosos chefes do partido conservador do imperio:

«Não considero auctor da lei de 28 de Setembro o sr. Saraiva, porque não considero auctor de uma medida o ministro que a propoe, se essa medida sahe completamente alterada do parlamento, se essa medida só recebe vida e execução dos esforços dos adversarios do gabinete.

«Os conservadores, menos o orador, que não tomou parte na lei, podem dizer que têm a mesma auctoridade que tinha o ministro que a apresentou; e o actual nobre ministro da agricultura foi parte importante, principal e indispensavel, sem a qual o ministerio de 1885 não teria conseguido a votação do projecto. (Apoiados: muito bem!)

Assim, pois, si o sr. Saraiva quer avocar a si o principio juridico do Digesto de que o melhor interprete da lei é aquelle que a faz — *ejus est legem interpretari cujus est legem condere* —, tambem outros podem reclamar collaboração equal na confecção dessa medida legislativa.

Resumindo: ao representante da maioria parlamentar coube a gloria, perante a Assembléa Geral, de reivindicar para o partido conservador os applausos de se fez credor pelo criterio com que soube encaminhar a solução do grave problema do estado servil e de traçar o programma do mesmo partido nessa questão, programma que se traduz na formula prescripta pela sciencia e proficuaemente adoptada na pratica, de que a ordem não impede o progresso, mas que o segundo depende da primeira, como o fim do meio.

Ha terrivel intervallo entre a semente lançada ao solo e a arvore que delle se ergue forte e frondosa: esse longo estadio está hoje felizmente encerrado a proposito da extincção da escravidão. Não queremos que os fructos caíam apodrecidos, mas devemos ter paciencia para os colher maduros.

Aquelles que souberam vencer tantos frapesas pela paciencia não devem, pela impaciencia, arripiar a força adquirida.

Nunca houve chaga que fechasse seuão a pouco e pouco. Tivemos a virtude da prudencia até o momento actual: não nos abandonne ella e em tempo teremos tudo quanto desejamos.

SILEX

Fundo de Emancipação

Só tem merecido constantes encomios por parte da imprensa e de todo o paiz a extrema solicitude com que o sr. conselheiro Antonio Prado tem curado, desde que dirige a pasta da agricultura, dos graves interesses ligados a boa e rigorosa applicação do fundo de emancipação.

Ou interpretando pontos duvidosos das disposições que regem relações de ordem tão complexa, ou supprindo com resoluções sempre inspiradas pela justiça e benignidade para com a infeliz raça de escravos, tem o sr. ministro da agricultura contribuido, em alta escala, para o fundo de emancipação seja fielmente distribuido e produza todos os resultados que as leis sobre o estado servil visaram obter de tão importante factor da gradual extincção da condição servil.

Os diversos representantes da auctoridade publica, incumbidos de zelar sobre o emprego do fundo de emancipação, podem fornecer conteste testimonho da actividade desenvolvida pelo sr. conselheiro Antonio Prado nesse ramo da administração.

Si o honrado ministro acaba de dar, na presente sessão legislativa, novas e brilhantes provas de dedicação a causa publica, estudando todos os negocios do seu ministerio com a maior isenção de espirito e com o firme proposito de só attender aos reclamos da utilidade publica e as severas prescripções da lei, não devemos tambem deixar de consignar a benifica influencia de s. ex. em todos os assumptos relativos ao progressivo desaparelhamento da escravidão, maxime quando se trata do fundo de emancipação.

A politica do honrado ministro, n'esta questão, se tem guiado pelos mais elevados principios de Ordem publica e civilisação, e a passagem do deputado por São Paulo pelos conselhos da coroa deixaria indeleveis e invejaveis vestigios, si, além de tantos outros motivos, não se deparesse o grande

interesse ligado aos destinos de uma classe tão infeliz de habitantes deste país.

O vasto repositório de decisões do ministro, neste assumpto, dispensa-nos de maior desenvolvimento: o direito dos escravos, já que temos a infelicidade de unir em uma só expressão jurídica termos que se repellem pela natureza das coisas, o direito dos escravos, dizemos, consistia, em todo o seu capitulo de disposições sobre o fundo de emancipação, a interferência justa e energica do sr. ministro da agricultura.

Taes reflexões, já mais de uma vez feitas nesta folha, e por todos applaudidas, nos vieram de novo a mente a proposito de uma recente decisão sobre a emancipação no Rio Grande do Sul.

Sabe-se, com effeito, que o movimento emancipador dependente da iniciativa individual acelerou-se de modo notavel, naquella provincia, desde algum tempo. Tudo alli contribuia para que os passos dados em tal caminho fossem mais firmes e fossem ao mesmo tempo mais seguros. Diversos municípios, onde a organização do trabalho prestava-se a fácil transformação de mão de obra escrava para a livre, tiveram a ventura de gozar dessa mudança sem grave abalo das condições economicas dos diversos ramos da produção.

Avallando-se em 90,000 o numero de escravos existentes na provincia do Rio Grande do Sul, antes de 1855, temos que, em pouco mais de um anno, 49,000 ficaram totalmente livres graças ao sim affluente e adequado emprego de todos os factores da extincção da escravidão admitidos pela lei, segundo os últimos registros effectuados em 30 de Junho de 1855, apenas existiam 27,342.

Informaram, porém, as repartições fiscaes, que havia grande copia de razões para ainda considerar-se excessivo, na actualidade, esse numero de escravos.

Estes defectos da estatística originaram a falta de applicação, naquella provincia, das duas ultimas quotas do fundo de emancipação, tendo-se alligado que tal applicação se tornaria impossível, nos termos da lei que ordena que ella se faça proporcionalmente a população escrava de cada município.

O sr. ministro da agricultura acaba entretanto, no exclusivo interesse dos escravos, de decidir que se faça a applicação dessa parte. Considerou, s. ex., e isto vale a prova do seu espirito de justiça, que os defectos e irregularidades do nosso serviço de estatística não poderiam ser invocados para explicar qualquer demora em missões previstas pelo legislador.

Assim, ordenou que fossem com urgencia applicadas as quotas retardadas até agora.

Esta decisão encerra em si mesma todos os louvores. E' exacto, e quem tal diria? já se censurava o sr. ministro da agricultura porque mandara applicar quotas de emancipação a provincias que se annunciavam livres da escravidão... E' porque muita gente ignora que se se tractava de uma figura de rhetorica: os especuladores e anarchistas apregoavam o que não era uma verdade, porque, como já tantas vezes tem sido demonstrado, ainda não ha provincia em que o cancro da escravidão tenha sido completamente extirpado.

Consignamos o recente acto do sr. conselheiro Antonio Prado porque faz honra ao nosso amigo e ao homem publico. Cumprimos um dever de patrio para com o chefe prestigioso e de cidadão para com o ministro-illustre.

Estadística da Provincia

Continuamos a ter noticias muito satisfactorias dos serviços a cargo da Comissão Central de Estatística.

Tendo sido, como se sabe, o dia 1º do corrente mez o designado para o recenseamento da população da provincia, de muitos municípios já têm sido enviados os resultados completos dos trabalhos executados.

De muitos outros tem a comissão noticia de que o serviço foi desempenhado com regularidade

e que opportunamente lhe serão devolvidas as listas cheias.

Infelizmente, em alguns municípios do município da capital, notavelmente na da Sé, o serviço correu de modo imperfeccionado, mas ainda bem que em outras, como Gonsalção, Braz, S. Barthelemy e Penha, foi elle executado de modo a não deixar a desejar.

Para que o recenseamento do município importante município da provincia não fique incompleto, a Comissão Central em tempo se entendeu com as varias sub-comissões provinciales e providenciou de modo a se realizar o completo trabalho onde foi nullo ou deficitario, ficando prorrogado até o fim do mez o prazo para a entrega das listas.

E' possível que o que acabou em parte da capital tenha tido a mesma sorte em outros pontos da provincia.

Constatamos, porém, que a comissão agrada apenas conhecer o resultado final obtido, para tomar, com segurança de acerto, as providencias que as circumstancias aconselham, fazendo mesmo proceder-se a novo recenseamento, no prazo mais breve possível, em todos os lugares em que o primeiro não tenha sido feito em termos.

Pelo que diz respeito aos dados estatísticos existentes, iniciados, são as informações e informações que colhemos.

Das cento e tantos paróquias da provincia já notava por seus dignos procos, enviaram a comissão todos os dados reclamados sobre o movimento do estado civil, que comprehendem os nascimentos, casamentos e óbitos, no periodo decorrido de Julho de 1855 a Junho do corrente anno.

A respeito do questionário formulado sobre a historia, geographia, riquezas naturaes, estradas, rendas e o mais que possa ser de interesse saber-se em relação a cada município, também já é elevado o numero de municipalities recebidas, e os dados jágammas d'uma interessantissima sobre varios assumptos.

Felicitando a digna Commissão Central pelos resultados que vai obtendo de seus penhorados esforços, não deixaremos de louvar também a honrada e dedicada de quem a tem auxiliado no desempenho de sua importante tarefa, sem outro interesse que não o de servir a causa do bem publico.

PROPAGANDA INSIDIOSA

Triste, e ao mesmo tempo edificante e espectacular, offerece aos olhos do observador a imprensa da opposição liberal e da opposição radical!

Os seus organos de publicação: agarraram ao voo o incidente levantado a proposito da doutrina de um aviso do ministerio da guerra expedido em 1854, alio pelo actual leader da opposição parlamentar, e com esse no Conselho da Guerra, e da reprehensão ao coronel Madureira fizeram arma de guerra para bater em brecha o gabinete e a asistancia.

Querem constituir no exercito um fôco da insubordinação, e, logico no seu intento demagogico, louvam, acorram e excitam o espirito de indisciplina nas fileiras militares.

Dessa nobilissima classe, sobre cuja fidelidade a Constituição e firme obediencia ás leis do paiz repousam a tranquillidade e a integridade do Imperio, querem fazer uma arma de dous gumes para ferir a legalidade e desmoralizar a hierarchia, que deve reinar em todas as classes sociais, mantendo em ambas as classes a mais alta ordem e a paz, o exercito e a armada.

Exemplo fâneto pelas suas movidas sensuoscas. Precedente lamantavel e perigosa propaganda, a dessas anarchistas que convertem a imprensa, essa tribuna popular, em arauto de discordias civis, em trombeta de mil intrigas e de relaes especulações da mais pequenina e demoralizadora politica!

Estudem-se com calma e sem prevenção partidaria as causas do conflito que presentemente precede a attenção geral, e ver-se-ha que tudo originase de um equívoco, de mera interpretação dada a um aviso do governo, illo da passada situação, e a cuja cumprimento os militares não podem faltar-se, enquanto não fordevidado o contrario pelo poder competente.

FOLHETIM

A HERVANARIA

—Mas que interesse tem o senhor em introduzir essa carterinha de senhor a um dos moços de um quarto? perguntou Luigi.

—Que te importa?

—Isso é verdade, para mim é a mesma coisa. Foi pura curiosidade. Onde é a casa em que devo penetrar?

—Em Batignolles.

—Olá! no meu bairro... Quando me mostra o prédio?

—Esta noite mesmo.

—Então, a casa é de pressão?

—E' necessario que tu amanhã de manhã tenhas feito o que eu te assigno?

—Vamos lá, disse, e não caminho me dadas todas as informações de que preciso.

Paroli chamou a criada, pagou a cerveja e sahio do gabinete com o official armeiro.

As manifestações dos officios do exercito, de que contavam os telegrammas das folhas opposicionistas, a serem, porventura, rigorosamente verdadeiras, não podem ter, em todo o alto alcance que lhes empresta a imaginação febriçante e fecunda dos libelleiros da opposição systematica.

O elio dos presidentes e a classe militar por esses exércitos e a consequencia das alludidas manifestações no Rio Grande do Sul, as quaes teria presidido o marechal Viegas de Pelotas, e que tão severa e energicamente foram estigmatizadas e condemnadas pelo senador Silveira Martins, o chefe do partido liberal naquella provincia, merecendo tambem a censura do sr. cidadão de Oliveira a a glorificação, a extirpação de movimento de reacção, e a paciencia, — são uma presente de gregos que a imprensa neutra offerece aos incautos e aos ingenuos, para occultar as suas sinistras intenções.

A mesma imprensa, que tanto bate o militarismo e o pretorianismo, que nem entre nos existe e já nem existiu, que clama contra a instituição dos exercitos permanentes, que expulsa o militarismo e a guerra, com uma patria sem fronteiras e cosmopolita; essa imprensa, em cujas columnas repercutem constantemente o echo das proclamações da Internacional contra a Monarchia e as suas instituições, — se a mesma imprensa que, hoje, finge correr presurosa em defesa dos direitos e dos brios da heroica classe militar, direitos e brios que nunca foram contestados nem concelhados!

A propaganda não visa tanto a defleza do exercito como a demoralização da Monarchia, procurando estabelecer um antagonismo impossível entre o nosso regime politico e os seus mais estremos sustentadores, os seus defensores natos, porque a Patria brasileira symbolisa-se e confunde-se na idea monarchica.

Sim; porque na historia dos povos, disse Luiz Napoleão, é de grande parte a historia dos exercitos. Dos successos destes ou de seus reveses dependem a sorte da civilização e da patria. Vencidos, eis a invasão ou a anarchia; vencedores, a gloria e a ordem.

Disso, que pretendo antagonismo, dessa propaganda insidiosa, que procura ateir o facho do incendio da discordia, pelas rivalidades passioes e hierarchias, por mil modos entim, quer se chegar simplesmente a trahição e a trahição a decomposição e a ruina.

A decomposição dos caracteres é que a propaganda revolucionaria tem arrastado os povos facéis e o escutar a pregação de taes doutrinas corrosivas.

A ruina das instituições vigentes jámas, com o auxilio de Deus e dos patriotas, arrastará o nosso paiz, enquanto forem doctos os intuitos, claros os olhos, dos zumbos da demagogia, da negação da liberdade e da autoridade.

O exercito, felizmente, comprehende-se de seus deveres, e não se deixa seduzir por miragens nem captar por honrarias indidias.

Os seus direitos são reconhecidos e acatados. Mas, consequencia fatal, não ha direitos sem deveres, e do stricto cumprimento destes deriva-se a affirmação digna.

A opinião publica está com o honrado ministro da guerra e com o gabinete de 26 de Agosto, e neste particular os proprios estadistas liberais, não deitam de condemnar a propaganda revolucionaria, que prega a anarchia, a indisciplina e a insubordinação.

Mirase-o no radicalismo no espelho do acontecimento mais recente.

Por muito menos, por demonstrações platonicas que em nada affectavam a disciplina militar, o governo da republica franceza demittiu o general Garde de l'ellimare, pôz em disponibilidade o general Ducrot e outros officios superiores de reputação arguida, e, por causa de uma carta dirigida ao organisador do banquete de Evreux, destituiu o commando da esquadra do Mediterraneo o vice-almirante La Roncière Le Noury.

O que faria, pois, no seu desajustado democratico, no seu rigor pela obediencia passiva, o mesmo certo ditado da attitud singular do marechal de Pelotas e do coronel Madureira? Por certo havia azel-os passaram um conselho de guerra, arrancalhes as patentes e fechar as escolas militares, cujos alumnos manifestassem a sua opinião.

E ai de nós, si não formossemos um dique invencivel á invasão de toda demagogia e mil fortalezas com o apoio nacional os governos que, por executarem a lei, soffrem os embates furiosos de propagandistas, os quaes lançam mão de todos os recursos para solapar o edificio constitucional, erecto á custa do sangue e dos labores ingentes dos nossos antepassados!

Quebrados os laços que devem prender os poderes publicos a sua jurisdiction, o governo nos subditos, idia ao facto, dissolve-se a sociedade e entra ella na liquidação final.

O Brazil, praz-nos confessar, está longe de semelhante catastrofe.

Mas convém lembrar as lições do passado, para com ellas melhorar o estado do nosso futuro.

«Nem todas as idéas são grandes.

«Gaher não sempre é tragico, o exercito Barbey d'Aurevilly. Ha para as nações como para os homens quedas grotescas.»

realizado antes a entrevista entre o doutor e o armeiro.

Este mandou vir uma garrafa de vinho d'Asti ao enorme Pastafrolha, que, sendo muito desconfortado, quiz receber dinheiro antes de descer á adga.

Veio a garrafa, saltou a rolha, a espuma encheu os copos, e, emquanto bebiam o vinho a paguinhos golos, os dous Italianos conversaram até quasi meia-noite.

A mais grandiosa e a menos grotesca não seria certamente a queda de um povo livre, que resistisse no abysmo cavado por uma propaganda insidiosa, pelas illusões perigosas e pelas doutrinas corrosivas que formam o patrimonio exclusivo da Revolução.

IKANDER.

O governo provincial considerou insubsistente o acto de 26 de Agosto proximo findo, abofindo na theozouraria de fazenda o credito de 5:1648759, e autorizando a annullação da quantia de 2:1668571 que verificou-se sobre o parographo 16 do decreto n. 158 de 7 de Maio de 1842.

Acha-se na capital o illustre senador pela Bahia sr. Pedro Laço Velloso.

S. ex. visitou hontem a Faculdade de Direito assistindo a diversos preleções.

Comprimmentos ao distincto parlamentar e publicista.

O correspondente da Lameira para uma folha de Campinas faz a seguinte resenha dos crimes alludidos de 1º de Outubro de 1855 a 30 de Setembro proximo findo:

«Tentativa de morte 2, furto 1, notas falsas 1. Dos réus foram presos: em flagrante 1, e preventivamente 3.

«Foram presos por crimes 11, ébrios 58, turbulentos 3 e escravos fugidos 18.

«Entre os 11 criminosos recolhidos á prisão, 7 são de crimes committidos em annos anteriores.

«E depois digam que a Lameira não é lugar pacifico.

«Durante um anno sómente 4 processos le.

Por acto do hontem foi exonorado, a pedido, Domingos Ferreira de Mello do cargo de 2º supplente do subdelegado de policia da freguezia do Ribeirão Bonito, por haver mudado de residencia.

Consta no Jornal da Commercio que está nomeado presidente da provincia do Rio-Grande do Sul o sr. desembargador Miguel Calmon da Pin e Almeida.

Seguiram hontem para Santos, com destino ao Rio Grande do Sul, treze praças da companhia de infantaria desta provincia, e dous de cavallaria, por ordem superior e conveniencia do publico serviço.

Le-se no Correio de Campinas:

«No primeiro trem que parti hontem de manhã da capital vinha de passagem para a Lameira, e, estallado por dois pitanos, um escravo do sr. José Floriano, fazendeiro daquelle município.

«Ao chegar ao kilometro 48 da linha Paulista, o escravo, aproveitando um momento de distração dos seus guardas, atirou-se pela portinhola do vagão, e riscou de ficar despedaçado.

«O lugar em que o fugitivo deu o salto fez suppor, que tivesse elle ficado prostrado, sanio morto pelo macho ferido; mas partindo da estação desta cidade um trem especial a fim de verificar o que tinha havido encontrou apenas rastros do escravo que se evadiu.

A secretaria da policia visou passaportes de Joanna Carolina Luiza Keller, Manoel de Almeida Lopes e Paulo Henrique Ernesto Schoster, os quaes partem para a Europa.

SR. SARAIVA

A proposito da estada, nesta cidade, do brasileiro illustre, José Antonio Saraiva, seja-nos permitido, já que o nome do homem publico dispensa quaesquer encomios, e já que outros mais preciosos não encontra do que o elevado prestígio de que goza em todo o paiz, a proposito dessa estada, dizemos, seja-nos licito recordar uma data que não é extranha a esta folha e nem a vida publica do honrado hospede.

Em 26 de Junho de 1854 foi publicado o primitivo numero do Correio Paulistano.

Nesse mesmo dia tomou o sr. Saraiva posse do cargo de presidente da provincia de São Paulo.

Abreindo uma collecção desta folha lemos, em uma das primeiras columnas, a noticia da posse do

presidente, no dia supranumerado, acompanhada de diversas reflexões, entre as quaes destacamos a seguinte:

«Si o sr. Saraiva trabalhar para a honra da provincia, ter-nos-ha a seu lado.»

Trinta e dous annos estão passados... Muitas cousas e muitos homens mudaram... mas o sr. Saraiva deve ter a grande satisfação de ver que as promessas do jornal que então apparecia são mais de que realizadas na actualidade.

O presidente de provincia occupou depois os mais importantes cargos publicos; trabalho não só em honra de uma circumscripção territorial, mas em honra de todo um vasto imperio.

Após tão dilatado periodo de annos, nos tambem podemos asseverar que o sr. Saraiva nos tem a seu lado, como tem todos aquellos brasileiros que comprehendem e applaudem a influencia por elle exercida nos negocios publicos deste paiz.

Refero a *Garçeta de Campinas*:

«Tendo-se assentado uma machina de beneficiar café, numa fazenda de Bragança, foi o sibilo do vapor causa de um tremendo susto para certas pessoas.

«Uns pobres homens que trabalhavam em uma roça, a duas leguas da referida fazenda, ouvindo o som agudo e vibrante a que não estavam acostumados, correram espavoridos, langando ferramentas, roupas, etc.»

Ante-hontem a noite um larapio penetrou no quintal do predio onde reside o sr. Martinho José Ribeiro, á rua de S. Iphigenia n. 99, e na occasião em que tentava arrombar uma porta foi atacado por um cão de fila, que obrigou-o a evadir-se.

No bairro do Chibarro, município de São Carlos do Pinhal, Manoel Gabriel assassinou, com um tiro de garrucha, a Manoel Antonio Gonçalves e entregou-se a prisão, allegando que commettera o crime em legitima defeza.

DR. PEDRO VICENTE

Vindo do côrto, chegou hontem a esta cidade o nosso honrado amigo dr. Pedro Vicente de Azevedo, digno presidente da provincia de Pernambuco.

Grande numero de amigos, entre os quaes o sr. presidente da provincia, pessoas gradas e membros do partido conservador foram ao encontro de s. ex. á gare do Norte, onde o comboio entrou no embarcadouro ao som de musicas, vivas e salvas de bombas.

Os amigos do distincto paulista o acompanharam de carro até a casa de sua residencia, sendo alludido a profusa e delicada refeição, trocando-se, á meza, diversos brindes politicos e saudações á familia de s. ex.

Entre os primeiros notamos: do sr. Barão do Parnahyba ao dr. Pedro Vicente; do sr. Barão do Parnahyba; do sr. dr. Pedro Vicente ao sr. ministro da agricultura; do sr. dr. Caio Prado ao sr. conselheiro João Alfredo, chefe do partido conservador do Norte do Imperio; do sr. conselheiro Duarte de Azevedo ao sr. dr. Pedro Vicente; deste á exma. familia do sr. conselheiro; do sr. dr. Abranches á familia do nosso amigo; do sr. dr. Caio Prado ao grande batalhão do partido conservador da provincia sr. dr. Dutra Rodrigues; do sr. dr. Pedro Vicente aos lentes da Faculdade de Direito dr. Benevides, Dino e Dutra; do sr. Barão do Parnahyba ao sr. dr. Benevides e do dr. Dutra Rodrigues, ao partido conservador da capital e ao seu representante dr. Caio Prado.

Prorlongou-se cordial e animada esta festa politica, que demonstrou ao sr. dr. Pedro Vicente a alta estima em que é tido pelos seus correligionarios da capital, os quaes tem a plena convicção, como muito bem disse o sr. barão do Parnahyba, que s. ex. irá mais uma vez honrar o nome paulista na administração de uma importante provincia.

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude:

«Ao bacharel Carlos Augusto Pereira Guimarães, promotor publico da comarca de Jundiá, dous mezes.

«A José Antonio Pinto Duarte, collector das rendas geras da villa de Santa Barbara, dous mezes.

«Ao procurador fiscal da fazenda provincial para informar», foi este o despacho dado pelo governo, ao requerimento da camara municipal de Batataes, pedindo approvação de diversos artigos do respectivo codigo de posturas.

vidraça quebrada, pela qual se tinha introduzido a bengala, com effração no aposento.

Muitas pessoas vieram á porta.

Uma vizinha tinha aberto a porta da loja da hervanaria e gritava com toda a força dos seus pulmões:

—Catharina... Catharina, olha que te quebraram uma das vidraças.

Catharina correu logo para o passeio.

—Ela bem tinha ouvido, replicou ella, mas não sabia onde se tratava, e não me deu a sobre-loja.

—Exactamente uma das janelas da sobre-loja.

—Isto só de proposito, só por maldade!... Quem é o animal damninho...

A criada da bella hervanaria não teve tempo de acabar a phrase.

Luigi tinha-se aproximado della.

—O animal damninho foi eu, minha querida senhora, disse elle com toda a civilidade e acompanhando as palavras com um grande comprimento, e não o fiz de proposito. Foi uma falta de jeito... uma pura falta de jeito... eu esticulyava com a bengala... escapou-me das mãos... e ahí está.

—Visto que é assim, não lhe quero mais... Mas ha um vidro quebrado, e o senhor sabe o dictado: quem quebra vidros...

—Pagos! acabou o armeiro. E' muito justo o que eu mais desejo é pagar-o, minha querida senhora. Vou pagar immediatamente... Trata-se de avaliar o estrago... Faz favor de me dizer quanto custa um vidro novo, posto na vidraça?

Neste momento Donato, já muito perto, lançou com voz cada vez mais vigorosa, o seu pregão profissional:

—Olhe o vidreiro!

Luigi continuou:

—Ora veja que felicidade! Chega, agora justamente um vidreiro no occasio precisa em que temos necessidade delle... Olá, vidreiro!

Donato approximou-se.

—Que é que manda, meu burguez? perguntou elle.

—Meu amigo, respondeu o armeiro, acabo de commetter a imperdoavel estupidez de quebrar desastrosamente um vidro. Ora, com o frio que faz, isto não é agradavel a as victimas da minha falta de jeito... Quera entender-se com esta senhora para pôr o vidro. Aqui estão cinco francos.

Mas, observou o vidreiro, um simples vidro de janelão não custa cinco francos.

—O resto é para o meu amigo.

—Obrigado, meu burguez.

Donato metteu os cem soldos na algibeira e disse a Catharina:

—Onde é necessario pôr o vidro?

—Venha commigo: vou conduzi-lo.

Luigi deteve Catharina, tocando-lhe no braço, deixou-lhe na mão uma moeda de cinco francos e disse:

—Queira, minha senhora, aceitar isto, como insignificante indemnização do incommodo que lhe causei, e restituir-me a minha bengala, que tão estupidamente entrou pela sua janelã.

—Agradeço muito, senhor... a culpa não foi inteiramente sua. Foi um accidente, um simples accidente, como pôde succeder a todos... Tenha a bondade de entrar na loja, enquanto eu vou mostrar ao vidreiro onde está o quarto, e eu mesma lhe trarei a bengala.

Fico-lhe muito agradecido, minha querida senhora, respondeu Luigi entrando na loja.

(Continúa)

